

**ADOLESCENTES: POR QUAIS MOTIVOS ELAS ENGRAVIDAM?****ADOLESCENTS: FOR WHAT REASONS DO THEY GET PREGNANT?****ADOLESCENTES: ¿POR QUÉ RAZONES SE QUEDAN EMBARAZADAS?**

Darielli Gindri Resta¹, Isabel Cristina dos Santos Colomé², Alessandra Bernadete Trovó de Marqui³, Lilian Zielke Hesler⁴, Cristiane Eisen⁵

RESUMO

Objetivo: identificar os motivos da gravidez na adolescência e as características sociodemográficas das adolescentes. **Método:** trata-se de estudo qualitativo realizado com 22 adolescentes grávidas de um município do norte do Rio Grande do Sul. Para a produção de dados empíricos, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Houve análise temática das seguintes questões: “Quais motivos levaram a adolescente a engravidar?”; e “A gravidez foi desejada?”. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o Protocolo n. 23081.006860/2008-65. **Resultados:** as adolescentes tinham entre 16 e 18 anos, Ensino Fundamental incompleto, menarca aos 12 anos e iniciação sexual aos 14 ou 15 anos. Os motivos da gravidez na adolescência foram definidos como: “aconteceu”, “para suprir um vazio” e “desejo de ter um filho”. **Conclusão:** constatou-se a multidimensionalidade dos fatores envolvidos na gravidez na adolescência. **Descritores:** Gravidez na Adolescência; Saúde do Adolescente; Sexualidade; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: identify the reasons for pregnancy during adolescence and the sociodemographic characteristics of adolescents. **Method:** this is a qualitative study carried out with 22 pregnant adolescents from a town in northern Rio Grande do Sul, Brazil. For producing empirical data, a semi-structured interview was used. There was a thematic analysis of the following questions: “What reasons have led the adolescent to get pregnant?”; and “Was pregnancy intended?”. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Santa Maria (UFSM), under the Protocol 23081.006860/2008-65. **Results:** the adolescents were between 16 and 18 years old and they had incomplete Primary Education, menarche at 12 years, and sexual initiation at 14 or 15 years. The reasons for pregnancy in adolescence were defined as “it has happened”, “to fill a void”, and “wish to have a child”. **Conclusion:** we found out the multidimensionality of factors involved in pregnancy in adolescence. **Descriptors:** Pregnancy in Adolescence; Adolescent Health; Sexuality; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar las razones del embarazo en adolescencia y las características sociodemográficas de las adolescentes. **Método:** esto es un estudio cualitativo realizado con 22 adolescentes embarazadas en un municipio del norte de Rio Grande do Sul, Brasil. Para la producción de datos empíricos, se utilizó la entrevista semi-estructurada. Hubo análisis temático de las siguientes cuestiones: “¿Qué razones llevaron a la adolescente a quedarse embarazada?”; y “¿El embarazo fue voluntario?”. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), bajo el Protocolo 23081.006860/2008-65. **Resultados:** las adolescentes tenían entre 16 y 18 años, Educación Primaria incompleta, menarquia a los 12 años y iniciación sexual a los 14 o 15 años. Las razones de embarazo en adolescencia se definieron como “se sucedió”, “para llenar un vacío” y “deseo de tener un hijo”. **Conclusión:** se constató la multidimensionalidad de los factores involucrados en el embarazo en adolescencia. **Descritores:** Embarazo en Adolescencia; Salud del Adolescente; Sexualidad; Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação Superior Norte do RS/UFSM/CESNORS. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: darielli2004@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora doutoranda, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação Superior Norte do RS/UFSM/CESNORS. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: enfbel@yahoo.com.br; ³Bióloga, Professora Doutora, Instituto de Ciências Biológicas e Naturais/ICBN, Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Uberaba (MG), Brasil. E-mail: alessandratrovo@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: lilianhesler@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte do RS/UFSM/CESNORS. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: Kryzeisenn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta. Nesse período ocorrem importantes mudanças no contexto de vida dos adolescentes. O desenvolvimento da sexualidade é uma dimensão significativa do processo de adolecer, relacionando-se diretamente com o crescimento do indivíduo em direção à identidade adulta, determinando sua autoestima, relações afetivas e inserção na estrutura social. O exercício da sexualidade do adolescente exige atenção cuidadosa por parte dos profissionais da saúde, devido às suas repercussões, entre elas a gravidez precoce.¹

O que pode implicar no descuido com a prevenção da gravidez, muitas vezes, é o caráter da novidade e da imprevisibilidade das relações sexuais, associada aos desejos de testar a virilidade ou a capacidade reprodutiva. Desse modo, a gravidez nesse período da vida pode representar para a menina adolescente maior autonomia pessoal e a possibilidade de permanecer com o namorado; já para o adolescente pode representar a confirmação de sua virilidade.² No entanto, estima-se que, no Brasil, 1 milhão de adolescentes dão à luz a cada ano, o que corresponde a 20% dos nascidos vivos. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo. A faixa etária entre 15 e 17 anos tem os maiores índices de gravidez, somado à maior ocorrência nas classes sociais menos favorecidas.³

Alguns fatores contribuem para a gravidez precoce, dentre eles a ingenuidade, a submissão, a violência, as dificuldades de obter algum método contraceptivo, as expectativas de mudança de status social ou outros fatores ligados à subjetividade da adolescente. Além disso, a gravidez na adolescência pode se tornar um problema, em função de consequências a ela atribuídas, principalmente o abandono da escola e a estigmatização de ser mãe e não estar maritalmente unida.²⁻⁴

A gravidez na adolescência pode causar problemas de saúde tanto na gestante quanto no conceito. Esses problemas incluem eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascido de baixo peso. Além de fatores biológicos, também é possível perceber repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico que afetam a jovem, a família e a sociedade.⁵ Diante dessas

possíveis complicações, esse grupo necessita de atendimento diferenciado nos serviços de saúde. Para isso, a equipe de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, pode atuar desenvolvendo ações voltadas para a saúde reprodutiva no âmbito da atenção integral ao adolescente, em um espaço acolhedor de reflexão e discussão sobre educação sexual e planejamento familiar, contribuindo para a realização de suas escolhas.⁶

Este estudo tem por objetivo identificar os motivos da gravidez na adolescência e as características sociodemográficas das adolescentes. O conhecimento dessa realidade pode permitir traçar estratégias e estabelecer condições para que a gravidez nessa fase não resulte em problemas como intercorrências relacionadas à gestação, abandono da escola, conflitos familiares, dificuldades econômicas e outras questões sociais.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) referência no atendimento pré-natal de um município de pequeno porte localizado no norte do Rio Grande do Sul. Nesse serviço são realizados atendimentos de enfermagem e medicina, acompanhamento nutricional e grupo educativo. Trabalham no setor duas técnicas de enfermagem, uma enfermeira e três médicos obstetras. O serviço de pré-natal atende aproximadamente 800 mulheres por ano.

As participantes foram 22 adolescentes com idade entre os 10 e 19 anos, segundo definição etária do Ministério da Saúde.³ Os critérios de inclusão foram encontrar-se na faixa etária referida, estar realizando pré-natal na unidade em questão durante o período de coleta de dados e concordar em participar do estudo.

As adolescentes foram convidadas a participar da pesquisa e informadas sobre os objetivos do estudo. Também lhes foi garantido anonimato, direito de afastar-se do estudo se assim julgassem necessário, sigilo das informações prestadas e a utilização dos resultados somente em trabalhos científicos, divulgados em eventos e periódicos. A aquiescência das adolescentes e de seus responsáveis deu-se com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada que durou aproximadamente 40 minutos e foi realizada em um consultório da UBS. A entrevista foi submetida ao pré-teste, visando a identificar

clareza, ordenação lógica e pertinência. Os temas abordados na entrevista foram: dados sociodemográficos, o conhecimento sobre a gestação e a vida sexual, as relações estabelecidas com a família, com o pai do bebê e o significado da gestação para a adolescente. As questões norteadoras deste trabalho foram: “Quais motivos levaram a adolescente a engravidar?”; e “A gravidez foi desejada?”. Os dados foram coletados em julho e agosto de 2008. As entrevistas foram gravadas, após consentimento dos sujeitos por escrito, e posteriormente transcritas na íntegra.

A abordagem dos dados foi baseada na análise temática.⁷ Para ilustrar os resultados, foram utilizados trechos das falas de algumas das adolescentes, por representarem o eixo temático, conforme o critério de saturação dos dados.

Com o intuito de preservar sua identidade, a cada adolescente entrevistada foi atribuída a letra “A” e o número de forma sequencial, para identificar suas falas. A quantidade de entrevistas foi definida no processo de trabalho de campo, por meio da exaustão das respostas obtidas. Esse critério é caracterizado pela repetição das respostas às perguntas, demonstrando a suficiência das informações coletadas para alcançar o objetivo proposto.⁸

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o Protocolo n. 23081.006860/2008-65, conforme as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos descritas na Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

As adolescentes deste estudo foram caracterizadas em relação à idade, escolaridade, estado civil e primiparidade. A maioria possuía entre 16 e 18 anos e metade delas tinha o Ensino Fundamental incompleto. Quanto ao estado civil, no momento da entrevista, foi relatado um predomínio de união não formalizada, caracterizada por viver junto ou conviver por determinado período com o companheiro. Quanto à primiparidade, foi observado que 16 meninas estavam na primeira gestação.

No que se refere aos motivos que levaram as adolescentes a engravidar e se essa situação foi desejada, foram construídos três eixos temáticos: “aconteceu”, “para suprir um vazio” e “desejo de ter um filho”.

▣ Aconteceu

Este eixo temático foi definido pelas adolescentes como algo inesperado, sem planejamento ou como um descuido, visto que muitas agiram por impulso, sem avaliar as consequências. Destacam-se, nesse tema, as expressões como “esqueci”, “aconteceu” e “não pensei”. Assim, pode-se exemplificar essa classe com as seguintes falas:

Foi o esquecimento, eu não imaginei isso pra mim agora, é a última coisa. (A4)

Eu não queria, foi um descuido, uma besteira que veio na minha cabeça, não tomar o comprimido e acabar engravidando. (A8)

[...] é que aconteceu [...]. Tava tomando comprimido, mas naquela semana eu tinha me esquecido dois dias de tomar, daí aconteceu. (A12)

Não foi nenhum motivo, na verdade, foi porque, sei lá, foi tipo uma emoção de estar perdendo minha virgindade com a pessoa que eu amava, e que me amava também [...]. Isso não foi uma coisa que nós planejamos, foi um acontecimento. (A19)

▣ Para suprir um vazio

Neste eixo temático, a adolescente busca, por meio da gravidez, suprir uma necessidade afetiva que não pôde ser desfrutada por ela na infância e, também, obter uma companhia, por se sentir só.

Já faz um ano e pouco que nós moramos juntos [...]. Daí, pra não ficar muito sozinha, resolvi ter uma criança. (A13)

Além disso, a adolescente procura, em sua gestação e no seu bebê, preencher o vazio causado pela experiência de um aborto e/ou perda precoce de um filho. Muitas adolescentes encontram-se atreladas ao ambiente doméstico, com possibilidades restritas de inserir-se ao trabalho formal no espaço público. Nesse sentido, a relação da maternidade conjugada à procriação e ao instinto maternal de cuidar, criar e alimentar impulsiona o desejo de ser mãe.

[...] sinto muita falta da minha filha que eu perdi, porque ficou aquele vazio [...]. Quero suprir esse vazio com outra criança, eu preciso disso, porque, pra falar a verdade, da recaída que tive dela eu não me reergui de novo. (A16)

▣ Desejo de ter um filho

Apesar do impacto causado pela gestação na vida dessas adolescentes, pode-se perceber que a decisão de ter um filho, em alguns casos, foi planejada e desejada por ela e seu companheiro, com o objetivo de poder constituir uma família com a chegada do bebê. Para a adolescente, a formação de uma família e a experiência de ser mãe é sinônimo de busca da maturidade, fato que a faz se

sentir plena como pessoa e mulher.

Após algum tempo de relacionamento com seus companheiros muitas adolescentes se sentem obrigadas a ter um filho, por vontade dela, de ambos ou mesmo por vontade do companheiro. Essas informações podem ser exemplificadas pelas falas abaixo:

[...] eu que quis [...] ele também, nós dois planejamos. (A2)

Eu queria, eu disse que eu queria ser mãe com 15 anos, daí, baixei no hospital, eu faço aniversário 14 de janeiro, daí, de noite, o médico me falou que eu estava grávida, este foi o presente que eu queria. (A7)

[...] Faz um ano que nós estamos juntos, então, ele achou que era bem melhor vir uma criança pra família. (A9)

Ele queria [...], daí, ele pediu pra mim, vamos morar juntos, vamos tentar, daí, eu engravidei dele agora. (A15)

Ele tem 33 anos e ele sempre sonhou em ter uma família. (A16)

DISCUSSÃO

Em relação à análise dos motivos da gravidez na adolescência, o eixo temático “Aconteceu” revela a gravidez como um acontecimento inesperado, ficando evidente nos depoimentos das adolescentes que elas não pretendiam engravidar naquele momento. Pesquisa realizada com o objetivo de investigar a gravidez na adolescência em Fortaleza (CE) mostrou que, quando uma jovem diz que engravidou “sem querer”, ela está sendo sincera. Naquele momento, ela não pretendia engravidar, mas, impulsionado por esse acontecimento, existe o desejo, que pode estar caminhando por outra via, como pela busca de um saber, a tentativa de provar algo, a necessidade de se colocar a prova, a dificuldade de viver o “ser mulher”, passando, assim, de menina a mãe.⁹ Foi possível observar neste estudo que o despertar do sexo vem atrelado ao desejo, ao impulso e à vontade de ter experiências sexuais. Por isso, muitas adolescentes não pensam sobre as repercussões das relações sexuais desprotegidas, mas, sim, no ato e na sensação; às vezes, a ansiedade de viver tal experiência é incontrolável.

Estudo realizado com mães adolescentes em São Paulo (SP) mostrou que quando questionadas em relação aos motivos da gestação, algumas adolescentes não tinham justificativas plausíveis para a ocorrência da gravidez. Elas relataram a gravidez como resultante de uma força maior sobre a qual não tinham controle. O discurso das jovens caracterizava o evento como incontrolável e

ligado à crença de que aconteceu porque tinha que acontecer.¹⁰ As adolescentes consideram que a possibilidade de engravidar não faz parte de suas preocupações e acontece, nesse caso, como uma consequência inesperada. A vivência das primeiras relações sexuais aparece descolada das demais situações da vida da adolescente que direciona suas ações para o prazer e a realização de seus desejos.

Outro achado interessante é destacado no depoimento de A19, onde a adolescente cita a emoção de estar vivendo sua primeira experiência sexual sem se preocupar com a possibilidade de uma gravidez. Nesse sentido, a imprevisibilidade das relações sexuais está associada à vontade incontrolável, aos desejos de testar a virilidade ou a capacidade reprodutiva.⁴

No eixo temático “Aconteceu”, é evidente o não planejamento da gestação por parte da adolescente. Alguns estudos reforçam esse achado.^{11,12} Vale salientar que uma gestação não programada não implica necessariamente gravidez indesejada ou crianças não desejadas.¹³ Muitas são rapidamente aceitas ou tornam-se, ao longo do processo gestacional, claramente desejadas, resultando em situações felizes e equilibradas.¹⁰ Entretanto, apesar de não ter planejado a gestação, as adolescentes que realizavam o acompanhamento pré-natal em uma unidade de saúde da família (USF) de um município do interior da Bahia, relataram que a geração de um filho é vivenciada como um momento de expectativas e de sentimentos positivos, pois acreditavam que essa criança seria uma companhia afetiva para elas.¹²

Algumas adolescentes justificam a gravidez como uma forma para “suprir um vazio” na sua vida. Pesquisa mencionou como alguns dos aspectos positivos da gestação na adolescência a incorporação do papel materno, a obtenção de uma razão para viver, o sentimento de autoconfiança para continuar vivendo e a sensação de pertencer a uma família.¹⁰ Percebe-se que as adolescentes deste estudo manifestaram desejo de constituir uma família que lhe ofereça um sentimento de pertencimento, de apego, de compromisso e que lhe afirme características de mulher. O companheiro, muitas vezes, ainda jovem, sai para trabalhar e a solidão e ausência da família, de apoio, de afeto traz um vazio que as jovens imaginam ser suprido com a geração de um filho que faça companhia.

A decisão de ter um filho é resultado de vários motivos conscientes e inconscientes,

como aprofundar uma relação homem/mulher, concretizar o desejo de continuidade e esperança da imortalidade, manter um vínculo desfeito, competir com familiares e preencher um vazio interno.¹⁴

Nesta investigação ficou evidente o “desejo de ter um filho” por parte da adolescente ou casal. Esse achado também foi relatado por outro estudo, no qual 80% das adolescentes referiram que desejaram a gravidez por motivos como: desejo de ser mãe, gostar de crianças e vontade de ter uma companhia.¹⁴ Salienta-se que o planejamento de uma gestação na adolescência difere da idade adulta, há sentidos diferentes nas diversas etapas da vida.

Dados da literatura descrevem que muitas adolescentes engravidam porque desejam ter um filho, acreditam que é isso que o companheiro quer, desejam a liberdade da casa dos pais, e querem ser vistas como adultas.^{12,15,16} Desse modo, a gestação na adolescência pode fazer parte de um projeto de vida da adolescente que busca o reconhecimento e autonomia econômica e emocional em relação à sua família. Em contraposição, para os familiares, a gravidez da adolescente representa um sentimento de frustração, um projeto de vida familiar interrompido.¹⁷

Estudo aponta que o desejo de engravidar e ter um filho também foi um dos principais motivos que levaram à interrupção do método contraceptivo pela maioria das adolescentes estudadas. Esses dados contradizem o paradigma de que gravidez na adolescência é sinônimo de gestação não planejada ou indesejada, podendo ser parte de um projeto de vida da adolescente.^{5,18}

O planejamento da gravidez pela adolescente em virtude da vontade de seu companheiro ficou evidente nas falas de A9, A15 e A16. Nesse caso, a gestação pode ser vivenciada pela adolescente como uma prova de amor, fortalecimento do vínculo e confiança no companheiro, muitas vezes, associada ao medo de perdê-lo. Assim, a gestação pode resultar de uma decisão individual e solitária, evidenciando a preponderância da vontade masculina.

Estudo realizado em São Paulo com mães adolescentes revelou que as razões da gestação nessa fase estavam relacionadas ao anseio de corresponder aos desejos de seus parceiros de tornar-se pais. Muitas citavam que a condição de inferioridade na relação de gênero era umas das causas da ocorrência da gravidez.¹⁰ No que se refere ao desejo do companheiro, é possível perceber que o

homem ainda ocupa o poder com relação às decisões da família, pois se identificou que muitas adolescentes se submetem a uma gestação por vontade do marido. Essa submissão pode ser entendida se refletirmos sobre a posição dessas jovens na organização da sociedade. Geralmente, elas estão à margem dos processos que definem identidades nas relações humanas, pois não fazem parte do trabalho formal, ou seja, não estão vinculadas ao poder econômico.

Pesquisa desenvolvida com adolescentes grávidas cadastradas na USF do município de Juazeiro (BA) apontou que a maternidade conferiu as adolescentes, status social, elevando-as à posição de adultas e, sobretudo de mulheres, dada a valorização positiva da maternidade, em uma sociedade fortemente demarcada por relações assimétricas de gênero.¹⁹ Assim, a possibilidade de ter um filho significa consagrar uma identidade de mãe e cuidadora e estabelecer relações a partir da constituição de uma família, pois o desenvolvimento de uma gestação pode ter uma identidade, um valor e acima de tudo ser incluídas em um sistema de relações que exclui quem, de alguma forma, não é útil para a sociedade.

De acordo com este estudo, há um desejo das adolescentes de tornar-se mães, no entanto, relatos de adolescentes grávidas de Jucás (CE) categorizam a gravidez como um problema indesejado. Isso porque a dimensão emocional da adolescente é abalada e a gravidez é vivida como momento de renúncias. É um corte em seu desenvolvimento, a perda de identidade, a interrupção dos estudos, a perda da confiabilidade da família, muitas vezes, a perda do namorado, de expectativa de futuro e, por fim, a perda da proteção familiar.¹⁶

Este estudo revela que, para a maioria das adolescentes, os motivos que levaram a engravidar estiveram relacionados ao desejo de ter um filho. No entanto, será que o desejo intenso de ter um filho é proveniente da necessidade de autorrealização como mulher ou uma válvula de escape da realidade vivenciada, decorrente da desestruturação familiar, de ambientes hostis e de situações de violência domiciliar, seja no âmbito psicológico, físico ou mesmo sexual?²⁰ A gravidez da adolescente era vista como uma forma de “dar solução” aos problemas enfrentados pela família de origem. Nesse sentido, a decisão de fugir dos problemas familiares era entendida como um refúgio das constantes brigas entre os pais e da violência doméstica.¹⁰ Alguns autores indicam que, além desses fatores, a gravidez pode resultar

do desconhecimento ou uso inadequado dos métodos contraceptivos, ignorância da fisiologia da reprodução e das consequências das relações sexuais, utilização de métodos de baixa eficiência, diminuição da capacidade de julgamento devido ao efeito de bebidas alcoólicas e drogas, entre outros.¹¹ Outros pesquisadores apontam como fatores predisponentes para a gestação na adolescência a baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias, pressão do grupo de amigos, desconhecimento do verdadeiro significado da sexualidade e do amor e, ainda, história familiar de atividade sexual precoce ou gravidez na adolescência.²¹ Outro motivo que pode contribuir para a gravidez na adolescência é a situação de marginalidade social a que estão expostas essas adolescentes.

Salienta-se que este estudo possui limitações, pois teve como foco de investigação a perspectiva das adolescentes grávidas atendidas no serviço de saúde, não incluindo a visão dos profissionais que lá atuam. Esse aspecto é importante e contribui para buscar as consonâncias e dissonâncias entre o que pensam e vivem as adolescentes e a concepção dos profissionais que as atendem, o que pode ser contemplado em estudos posteriores. A partir do conhecimento desses aspectos, pode-se realizar um atendimento condizente com as expectativas e necessidades das adolescentes grávidas. Além disso, destacam-se como contribuição do estudo as possibilidades de ampliação nas formas de pensar e atuar na saúde do adolescente, pois os motivos apontados pelas adolescentes para a gravidez nessa etapa da vida estão centrados em questões que extrapolam a dimensão de uma falha técnica no uso do contraceptivo. Os motivos assinalados pelas adolescentes se afastam da concepção biológica que, às vezes, domina a relação estabelecida no atendimento de pré-natal.

Entende-se que dificilmente as pesquisas científicas são destituídas de viés. Os vieses desta pesquisa podem estar relacionados à interpretação dos resultados, assim como à forma de olhar para eles.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a identificação das características sociodemográficas de adolescentes grávidas e a identificação dos motivos que as levaram a engravidar. Os resultados mostram a diversidade e a complexidade de fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam a situação da

gravidez. Nesse sentido, ficou evidente a multidimensionalidade de aspectos envolvidos nos motivos da gravidez dessas adolescentes, que vão desde a não escolha, o desejo de ter um filho e até o desejo de suprir um vazio.

Os dados sugerem a importância do papel da família e dos profissionais de saúde na assistência à maternidade na adolescência. Nessa situação, é necessário que o profissional de saúde exerça a escuta, o diálogo, o acolhimento e o cuidado as adolescentes grávidas, levando em consideração os contextos familiares, emocionais e sociais delas. Outro ponto fundamental é conhecer os aspectos relacionados aos desejos das adolescentes, para que se possa realizar um trabalho educativo em saúde que contemple suas necessidades e expectativas. Caso contrário, os profissionais de saúde estarão reproduzindo um modelo de assistência prescritivo incapaz de atingir esse público.

Acolher e apoiar a adolescente que engravida e seu parceiro não significa estimular a gravidez entre adolescentes, mas criar condições para que esses vivenciem essa situação de forma participativa e responsável, auxiliando na construção de seus projetos de vida. Os resultados dessa pesquisa podem propiciar um campo de análise e reflexão que impulse as políticas públicas de atendimento ao adolescente, em especial a adolescente grávida, ancoradas, sobretudo, na perspectiva do acolhimento.

FINANCIAMENTO

Fundo de Incentivo à Pesquisa - FIPE/UFSM - 2008, bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

1. Hercowitz A. Gravidez na adolescência. *Pediatria Moderna* [Internet]. 2002 [cited 2010 Oct 13]; 38(8):392-5. Available from: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=2064
2. König AB, Fonseca AD, Gomes VLO. Representações Sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2008 [cited 2010 Oct 16];10(2):405-413. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a12.htm>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Marco teórico e Referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde; 2006.
4. Oliveira EMAO, Moura ERF, Pinheiro PNC, Eduardo KGT. Histórico contraceptivo de

adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto à gravidez e o futuro profissional. Rev Eletr Enf [Internet]. 2008 [cited 2010 Nov 01];10(2):484-90. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a19.htm>

5. Santos IMM, Silva LR. Estou grávida, sou adolescente e agora? Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: Ramos FRS, Monticeli M, organizadores. Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn; 2000.

6. Resta DG, Marqui ABT, Colomé ICS, Jahn AC, Eisen C, Hesler LZ et al. Maternidade na adolescência: significado e implicações. Rev Min Enferm [Internet]. 2010 [cited 2010 Nov 01];14(1): 68-74. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c331459321a2.pdf

7. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

8. Minayo MCS, Deslandes SFDR, Gomes R. Pesquisa Social Teoria, método e criatividade. 25º ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2007.

9. Arcanjo CM, Oliveira MIV, Bezerra MGA. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza - Ceará. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2007 [cited 2010 Nov 10]; 11(3):445-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a08.pdf>

10. Hoga LAK. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2010 dec 12];16(2):280-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_17.pdf

11. Persona L, Shimo AKK, Tarallo MC. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2004 [cited Nov 14];12(5):745-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a07.pdf>

12. Donato CMR, Machado DG, Marques MV, Rodrigues LSA, Costa LHR. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a maternidade. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Apr [cited 2012 June 20];6(4):822-30. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2435/pdf_1107

13. Daadorian D. A gravidez e o desejo na adolescência. Femina [Internet]. 2002 [cited 2010 dec 15];30:133-34. Available from:

http://www.senado.gov.br/senado/programa_s/infanciaepaz/detalha_artigo.asp?data=03/11/2008&codigo=1394

14. Dourado VG, Pelloso SM. Gravidez de alto risco: o desejo e a programação de uma gestação. Acta paul enferm [Internet]. 2007 [cited 2010 Dec 13];20(1):69-74. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n1/a12v20n1.pdf>

15. Porto JRR, Luz AMH. Percepções da adolescente sobre a maternidade. Rev. bras. Enferm [Internet]. 2002 [cited 2010 Dec 16];55(4):384-91. Available From: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=337068&indexSearch=ID>

16. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2010 Dec 16];42(2):312-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>

17. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2010 Dec 18];14(2):199-206. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08.pdf>

18. Lima CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JCB, Ramos LS, et al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Rev Bras Saúde Matern Infant [Internet]. 2004 [cited 2011 Jan 23];4(1):71-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/19983.pdf>

19. Melo MCP de, Ribeiro ES, Santos ALS dos, Santos RAA dos, Silva AMP da. Gravidez na adolescência, seus ensejos e significados: a realidade de uma unidade de saúde. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 Dez [cited 2011 Jan 27];5(10):2484-91. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2043/pdf_752

20. Ximenes Neto FRG, Dias MSA, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2011 Jan 28]; 60(3):279-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a06.pdf>

Resta DG, Colomé ICSs, Marqui ABT de et al.

Adolescentes: por quais motivos elas...

21. Traballi ALM, Suguira FM, Amaral GF, Tamashiro LH, Hiratsuka MS, Caldeira RM, et al. Gravidez na adolescência: descrição dos aspectos comportamentais e sociais de uma população atendida em assistência primária. Rev Saúde Dist Fed [Internet]. 2002 [cited 2011 Jan 28];13(3-4):55-62. Available From: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=383542&indexSearch=ID>

Submissão: 12/12/2012

Aceito: 14/02/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Darielli Gindri Resta

Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte do RS - UFSM/CESNORS / Departamento de Enfermagem

Av. Independência, 3751

Bairro Vista Alegre

CEP: 98300-000 — Palmeira das Missões (RS), Brasil